

CAPÍTULO 51

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v3.51>

O CUIDADO LÚDICO COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE PLAY CARE AS A THERAPEUTIC RESOURCE IN CHILDHOOD HOSPITALIZATION: A LITERATURE REVIEW

SAMIRE ROCHA AGUIAR

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, *campus* Sobral¹

ANA KÉSSIA BORGES DE ÁVILA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, *campus* Sobral¹

ANA KESIA SILVA FAUSTINO

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, *campus* Sobral¹

GISLANE DA CONCEIÇÃO GOMES ALCÂNTARA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, *campus* Sobral¹

FRANCISCA LARISSA MESQUITA AGUIAR

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, *campus* Sobral¹

FRANCISCO MATEUS RODRIGUES BARROZO

Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, *campus* Sobral¹

GERSON MENDES GOMES

Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, *campus* Sobral¹

MONIQUE FERNANDES MARACAÇA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, *campus* Sobral¹

EDUARDO AMORIM DE MOURA

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará - UFC, *campus* Sobral¹

JULIÊTA MARIA MENDES FROTA DE ALMEIDA

Prof^ª. Dra. em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP²

RESUMO

Objetivo: Discutir a importância e os benefícios em decorrência do uso das estratégias lúdicas como um recurso terapêutico na hospitalização infantil a longo prazo, além de evidenciar os fatores que se constituem como impasses na sua aplicação prática. **Metodologia:** Trata-se de

uma revisão da literatura, por meio de um levantamento nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo essas: a Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores: “Jogos e brinquedos” e “Criança hospitalizada”, em cruzamento com o booleano and, encontrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs). Os critérios de inclusão foram: a) estudos em língua portuguesa, b) dentro do recorte temporal de 2018 a 2023, c) textos completos, d) materiais relacionados com a proposta de pesquisa. Os critérios de exclusão: a) artigos duplicados, b) resumos, teses, monografias e dissertações, c) sem relação com a temática escolhida. Foram selecionados 16 artigos. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontam que o uso de recursos lúdicos possibilitam uma melhor adaptação do infante com a nova rotina, mais aderência ao tratamento, criação de vínculo com o profissional de saúde e diminuição dos níveis de sofrimento, angústia e ansiedade. Apesar da sua importância significativa há alguns fatores que configuram-se como limitantes na prática hospitalar, tais como o déficit do ensino dessa questão na grade curricular dos cursos da saúde e/ou apenas com foco no campo teórico, somado à falta de tempo e à burocracia institucional. **Considerações finais:** É necessário a elaboração de ações qualificadas para ampliar a disseminação da importância do uso de recursos lúdicos, além de mais pesquisas que são primordiais para investigar formas de superar as limitações a fim de que seja possível a garantia da assistência integral à saúde desse público.

Palavras-chave: cuidado infantil; saúde da criança; brincadeiras e brinquedos.

ABSTRACT

Objective: The study aims to discuss the importance and benefits arising from the use of playful strategies as a therapeutic resource in long-term child hospitalization, in addition to highlighting the factors that constitute impediments in their practical application. **Methodology:** This is a literature review, through a survey of the databases available in the Virtual Health Library (BVS), namely: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF). The descriptors were used: “Games and toys” and “Hospitalized child”, together with the boolean and, found in the Health Sciences Descriptors (DeCs). The inclusion criteria were: a) studies in Portuguese, b) in the time frame from 2018 to 2023, c) full texts, d) materials related to the research proposal. Exclusion criteria: a) duplicate articles, b) abstracts, theses, monographs and dissertations, c) not related to the chosen topic. 16 articles were selected. **Results and discussion:** The results indicate that the use of recreational resources allows the child to adapt better to the new routine, improve adherence to treatment, create a bond with the health professional and reduce levels of suffering, anguish and anxiety. Despite its significant importance, there are some limiting factors in hospital practice, such as the lack of teaching this topic in the curricula of health courses and/or focus only on the theoretical field, added to the lack of time and institutional bureaucracy. **Final considerations:** It is necessary to develop qualified actions to increase awareness about the importance of using recreational resources, in addition to more research, which is essential to investigate ways of overcoming limitations so that it is possible to guarantee comprehensive health care for this public.

Keywords: child care; child health; games and toys.

1 INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização pediátrica constitui uma mudança abrupta na rotina da criança, a qual é transportada das atividades recreativas diárias para uma realidade distinta. Esse novo ambiente, além de limitar as trocas interpessoais com os familiares e com os amigos, é marcado pela imposição de rotinas, exames e procedimentos, normalmente realizados por pessoas desconhecidas à ela, o que pode representar uma experiência traumática (Santos; Andrade, 2023). Nesse contexto, essas intervenções, muitas vezes invasivas, podem gerar medo, insegurança e ansiedade, bem como impactar no desenvolvimento psicomotor, social e emocional do infante (Silva, *et al.*, 2019).

Nesse sentido, uma das formas de promover a sua melhor adaptação ao ambiente hospitalar se dá pela estratégia lúdica, cujo principal recurso é a brincadeira. A atividade lúdica também abrange os jogos e os brinquedos, promovendo entretenimento e obtenção de prazer, assim como a interação do indivíduo com o meio e a ampliação da capacidade de sociabilidade. Diante disso, o brincar é um método imprescindível no atendimento, sendo utilizado desde a avaliação até o tratamento. Isso se deve, sobretudo, ao fato de que as atividades lúdicas podem ajudar a amenizar os sentimentos negativos provocados pela internação e contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e psicossociais (Santos; Andrade, 2023). Ademais, a sua inserção facilita o processo de interação com os profissionais de saúde e, por conseguinte, possibilita que a intervenção seja única e singular (Moreira-Dias; Silva, 2018).

Uma das ferramentas utilizadas para trabalhar os desencadeamentos do processo de internação com a criança é o Brinquedo Terapêutico (BT), que é definido por Ribeiro, *et al* (2001) como um brinquedo estruturado que tem a função de atenuar ansiedades que ela pode desenvolver diante de vivências de caráter ameaçador e atípicas para sua idade, sendo assim, qualquer brinquedo pode se tornar terapêutico a partir do momento em que é utilizado com a finalidade de promover o bem-estar psicofisiológico. O BT pode ser classificado em três categorias: o Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD), que possibilita a criança expressar emoções que não consegue verbalizar; o Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI), que objetiva ensinar ou demonstrar ao infante algum procedimento ao qual será submetido e o Brinquedo Terapêutico Capacitador (BTC) de funções fisiológicas, que pode ser utilizado para propiciar a adaptação à uma nova condição de vida (Cintra, *et al.*, 2006).

Segundo a Resolução nº 41 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), é garantido o direito da criança de usufruir de algum tipo de atividade recreativa no período de hospitalização (Conanda, 2004). E, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução nº 546/2017, atribui que é de competência da Equipe de Enfermagem que atua na ala pediátrica a utilização do BT no intuito de auxiliar no

cuidado à criança hospitalizada (Cofen, 2017). Contudo, na prática, ainda há dificuldades de implementação desse recurso, algumas são apontadas por Araújo *et al* (2017, p. 2119) em um estudo sobre a utilização do BT na hospitalização infantil: “[...] falta de tempo, número excessivo de pacientes, falta de capacitação, a não permissão da retirada do brinquedo para utilizá-lo nos procedimentos e direcionar o BT apenas para outros profissionais”.

Assim, o presente estudo tem por objetivo identificar e discutir a partir da literatura a relevância e os benefícios da inserção do cuidado lúdico, bem como, apresentar os fatores limitantes que propiciam sua baixa efetividade na prática no hospital.

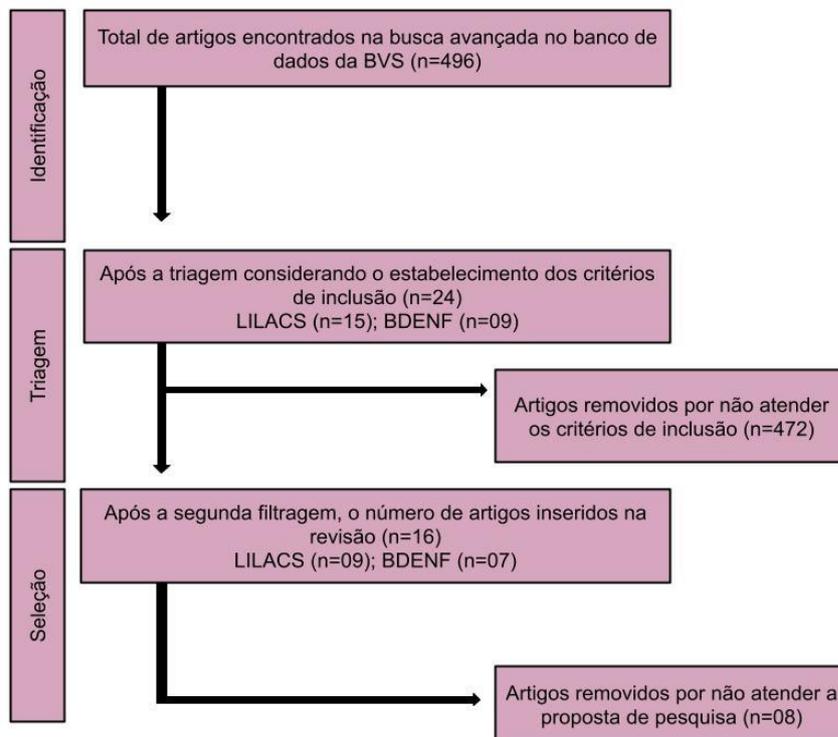
2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o cuidado lúdico na hospitalização infantil, a partir da questão norteadora: Quais são os benefícios percebidos pelos profissionais de saúde ao incorporar o cuidado lúdico por meio de jogos e brinquedos no tratamento de crianças hospitalizadas? De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008) essa abordagem metodológica consiste em fazer a busca dos materiais, analisar e resumir as informações a respeito do tema de interesse. Dessa maneira, foram definidos para a procura dos materiais os termos: “Jogos e brinquedos” e “Criança hospitalizada”, encontrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs), em cruzamento com o booleano *and*. As buscas ocorreram em outubro de 2023, por meio das bases de dados da Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Base de Dados de Enfermagem (BDENF), localizadas no acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: a) estudos em língua portuguesa, b) dentro do recorte temporal dos últimos 05 anos, c) textos completos, d) materiais relacionados com a proposta. Já os critérios de exclusão foram: a) artigos duplicados, b) resumos, teses, monografias e dissertações, c) sem relação com a temática. Por fim, outra triagem foi realizada com a leitura dos tópicos: a) título, b) resumo, c) resultados e discussões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados nas buscas 496 estudos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para compor a revisão 16 estudos, sendo sendo 09 (LILACS) e 07 (BDENF). Todo o processo de busca e seleção está apresentado no fluxograma abaixo (Figura 01).

Figura 01: Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

3.1 Caracterização geral dos estudos

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos, considerando os autores, tipo de estudo, objetivo e resultados. Destaca-se que apontou dois aspectos mais recorrentes para a discussão, sendo os benefícios na prestação de um cuidado humanizado ao público infantil e os fatores limitantes da inserção do brincar no hospital.

Quadro 1: Artigos elegidos para compor a revisão.

Autores e anos	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
Santos, S. B. B; Andrade, M. C. B. (2023)	Estudo transversal.	Relatar a visão de acompanhantes no brincar no tratamento de crianças hospitalizadas.	Antes 81,1% relataram choro; 64,9% medo. Depois da ação, 83,8% acharam ótimo a interação da criança.



Sá, <i>et al.</i> (2022)	Estudo qualitativo.	Saber a atribuição dos significados do ensino do lúdico à criança hospitalizada por alunos de enfermagem.	Tema pouco abordado na graduação, apesar de ser uma prática necessária, visto o processo da hospitalização ser estressante.
Miranda, C. B; Maia, E. B. S; Almeida, F. A. (2022)	Estudo qualitativo.	Propor um modelo de implementação do BT para unidades pediátricas e descrever suas etapas.	Resultados positivos na visão dos integrantes do grupo, pelo aumento da prática de uso do BT e reconhecimento da família e da instituição.
Silva, <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa qualitativa.	Descrever a percepção dos enfermeiros no uso do lúdico no tratamento de crianças hospitalizadas.	Têm um parecer positivo sobre a importância e os benefícios do lúdico no âmbito hospitalar pediátrico.
Esteves, <i>et al.</i> (2021)	Estudo qualitativo.	Saber a importância do brincar na visão do enfermeiro à criança hospitalizada.	Necessária, mas não inserida por desconhecimento, sendo valorizado apenas procedimentos técnicos.
Sá, <i>et al.</i> (2021)	Pesquisa qualitativa.	Saber os significados e os fatores intervenientes para alunos de enfermagem sobre as estratégias lúdicas.	De extrema importância, mas condicionado a fatores, como a capacitação dos profissionais.
Coelho, <i>et al.</i> (2021)	Estudo qualitativo.	Analisar a visão do uso do BT instrucional pela criança hospitalizada no preparo à terapia intravenosa.	Entenderam a técnica pelo uso do BT instrucional e a ansiedade, a dor, a angústia, o medo são atenuados.
Claus, <i>et al.</i> (2021)	Estudo apoiado na pesquisa convergente assistencial.	Avaliar o processo de transformação do uso do brincar pela enfermagem em uma unidade pediátrica.	O brincar é inerente à criança e benéfico, porém identificaram entraves, como o pouco apoio institucional.
Canêz, <i>et al.</i> (2020)	Pesquisa qualitativa.	Saber a percepção de enfermeiros no uso do BT na hospitalização infantil.	Desconhecimento sobre o BT: aplicabilidade e funções.
Silva, <i>et al.</i> (2020)	Estudo qualitativo.	Identificar o saber dos enfermeiros na prática do brincar e do BT na hospitalização infantil.	Importante a aproximação com o infante e o desconhecimento no uso do BT.
Barroso, <i>et al.</i> (2019)	Pesquisa qualitativa.	Analisar o uso do BT por alunos de enfermagem e discutir suas implicações de uso na trajetória acadêmica.	O BT aparece só na teoria, porém sem a oportunidade de aplicá-lo na prática.

Silva, <i>et al.</i> (2019)	Estudo qualitativo.	Relatar a visão da equipe multiprofissional no uso do lúdico e dos fatores que interferem na prática do cuidado à criança hospitalizada.	Percebem os benefícios e a influência do lúdico no hospital, mas nem todos se sentem preparados para incorporá-lo à sua rotina.
Paula, <i>et al.</i> (2019)	Estudo qualitativo.	Analisar o uso de estratégias lúdicas à criança hospitalizada pela equipe de Enfermagem.	Vejam como entretenimento, usam algumas estratégias e identificaram alguns fatores limitantes.
Silva, D <i>et al.</i> (2018)	Revisão integrativa.	Analisar o lúdico na hospitalização infantil.	Traz benefícios à criança, à família e à equipe de saúde.
Silva, S <i>et al.</i> (2018)	Estudo qualitativo.	Identificar a visão dos acompanhantes das crianças hospitalizadas sobre o lúdico.	É primordial as estratégias lúdicas, além de propor um atendimento mais humano.
Depianti, J. R. B; Melo, L. L; Ribeiro, C. A. (2018)	Pesquisa qualitativa.	Entender o significado do brincar à criança hospitalizada.	O alívio do estresse e o domínio da situação propiciados pelo brincar.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

3.2 A importância e as contribuições das estratégias lúdicas à criança hospitalizada

O quadro emocional da criança tende a piorar com o processo de hospitalização, tendo em vista o seu estado de saúde sensível atrelado ao ambiente e aos procedimentos médicos a que será submetida, desta forma, todo o processo de internação e hospitalização potencializa níveis de estresse, ansiedade, medo e preocupações que estão relacionados ao adoecimento e o distanciamento dos familiares (Silva, *et al.*, 2020; Paula, *et al.*, 2019). Assim, destaca-se a relevância de ferramentas e métodos que promovam a melhor adaptação e adesão ao tratamento (Santos; Andrade, 2023; Silva, *et al.*, 2020). Nesse sentido, o brincar se configura como uma estratégia importante no processo de cuidado quando se refere a crianças. É por intermédio da atividade lúdica que os profissionais realizam um trabalho humanizado, proporcionando uma hospitalização menos estressante, o que se reflete no bem-estar emocional e físico (Santos; Andrade, 2023; Silva, *et al.*, 2021; Silva, *et al.*, 2019).

Esteves, *et al* (2021) também apresenta em seu estudo a importância da brincadeira como um facilitador no tratamento com crianças no âmbito hospitalar, reforçando que o seu uso deve ser incentivado. O brincar é característico da infância e por isso a Lei nº 11.104/2005

determina que as unidades de saúde com atendimento pediátrico tenham brinquedotecas com o objetivo de proporcionar para a criança um espaço que possa aproximá-la de seu mundo de faz de conta (Brasil, 2005), pois a ação de brincar é um instrumento efetivo para a expressão das emoções, imaginação, do aprendizado, do conhecimento de si e do mundo em que se encontra, além de estimular o desenvolvimento motor, cognitivo, sensorial, a linguagem e a sociabilidade da criança (Silva, *et al.*, 2019; Silva, *et al.*, 2020). Tal atividade também contribui para a compreensão do diagnóstico clínico para ela e seus familiares (Silva, *et al.*, 2020).

A utilização da atividade lúdica é um recurso essencial no estabelecimento de vínculo entre profissional de saúde e paciente, o que torna possível o profissional identificar as demandas e interesses da criança a fim de conseguir a melhor aceitação dos procedimentos necessários para a promoção da saúde (Claus, *et al.*, 2021; Silva, *et al.*, 2020). Nesta perspectiva, um estudo realizado com acompanhantes de crianças que estavam internadas apontou que a organização e escolhas das atividades de caráter lúdico devem ser responsabilidade do profissional de saúde, uma vez que os familiares relataram insegurança ao brincarem com suas crianças no ambiente hospitalar, mostrando a necessidade da orientação de um profissional na efetivação da brincadeira nesse espaço que requer um cuidado maior (Sabino, *et al.*, 2018). No entanto, é imprescindível a participação ativa desses familiares no fazer a brincadeira, visto que já conhecem as preferências, gostos e modos de brincar daquela criança; sendo assim necessário um trabalho em conjunto entre família e equipe de saúde (Silva, *et al.*, 2020).

Além disso, em pesquisas realizadas por Claus, *et al* (2021) e Paula, *et al* (2019) com profissionais de enfermagem, foi possível perceber que as crianças relacionam a imagem da equipe de saúde por meio das ações realizadas, nesse sentido reconhecem que a criança, ao brincar com o profissional, atribui um novo significado ao papel do cuidador da saúde conseguindo enxergá-lo como alguém mais acolhedor, aumentando o vínculo profissional. Isso comprova que a interação é fundamental para o infante conseguir compreender a vivência do processo de hospitalização (Santos; Andrade, 2023). Outros profissionais de enfermagem relacionam a prática lúdica como possibilidade de divertir e entreter a criança com o objetivo de amenizar os impactos do contexto desagradável por meio da escolha de jogos que tenham representatividade para ela (Silva, *et al.*, 2021).

Existem inúmeras formas de inserir estratégias lúdicas no atendimento hospitalar, como a brincadeira, músicas, pinturas, escrita, a própria conversa entre criança e profissional, uma vestimenta diferente (Paula, *et al.*, 2019). Um exemplo de recurso é o BTI, no qual ajuda o paciente a entender o procedimento a qual será submetido e os benefícios deste, por meio da

dramatização do método pela criança. Nesse viés, o BTI tem como finalidade minimizar os níveis de angústia, medo, insegurança e sofrimento (Coelho, *et al.*, 2021). A partir da brincadeira com o boneco, a criança tem o papel de medicá-lo se colocando como a profissional; durante essa sessão lhe é conferida a possibilidade de transmitir para o brinquedo suas aflições em relação aos processos médicos, conseguindo assimilar melhor a situação e importância do procedimento para sua saúde, obtendo domínio sobre a realidade em que está inserida (Hockenberry, *et al.*, 2014; Canêz, *et al.*, 2020).

Em um estudo realizado por Paula, *et al* (2019) com profissionais da enfermagem, era recorrente em suas falas a visão do lúdico apenas como um distrator para a criança adoecida, o que poderia até levar ao esquecimento do motivo pelo qual estava internada. De outro modo, o que se pode perceber é uma importância para além de uma distração, pois as atividades lúdicas irão beneficiar a criança em todo o seu tratamento aproximando-a de atividades comuns que antes podia ser realizada fora do hospital e minimizando os impactos da hospitalização (Silva, *et al.*, 2019).

3.3 Os fatores limitantes da inclusão de recursos lúdicos na hospitalização infantil

Apesar da grande importância do lúdico na hospitalização infantil, estudos realizados principalmente com enfermeiros demonstram várias limitações e dificuldades para que os momentos sejam efetivados (Silva, *et al.*, 2020; Silva, *et al.*, 2019; Paula, *et al.*, 2019).

Em um estudo conduzido por Sá, *et al* (2022) foi destacado pelos discentes do curso de enfermagem a importância do aprofundamento a respeito da utilização do BT no cuidado à criança hospitalizada, pois essa questão, de modo geral, ainda é abordada de maneira escassa na graduação, bem como não oferta em seus componentes curriculares disciplinas que tratem na prática essa temática de maneira adequada. Tal falha no processo de ensino dos estudantes impossibilita uma maior conscientização sobre o uso dessas ferramentas em ambientes de cuidado prático (Barroso, *et al.*, 2019). Atrelado a isso, o pouco conhecimento acerca das características benéficas decorrentes da aplicação do BT podem ser configurados como impasses para que essa seja uma ação usada no cotidiano de seu trabalho (Miranda; Maia, Almeida, 2022).

Dessa maneira, essas fragilidades curriculares acabam refletindo no cuidado destes profissionais quando estes, por sua vez, atuam em unidades pediátricas hospitalares, de modo que tenham visões errôneas ou limitadas sobre a potencialidade do lúdico e acabam, por exemplo, concebendo o Brinquedo Terapêutico como um instrumento de uso dos profissionais

da Terapia Ocupacional ou como uma mera atividade recreacional, que tem horário e local específicos (Canêz, *et al.*, 2020).

Ainda nesse escopo, Esteves, *et al* (2021) entrevistaram enfermeiras que atuam em uma unidade pediátrica para conhecer suas percepções acerca da importância do lúdico em crianças hospitalizadas. Nos relatos, além de apontarem as deficiências nos componentes curriculares, as profissionais alegaram que a formação no cuidado infantil se voltou unicamente para o estudo das patologias na infância, deixando em segundo plano o ensino sobre a importância do brincar no ambiente hospitalar. Esse fato se reflete na ausência dessa modalidade de cuidado durante a estadia de crianças no hospital e/ou no despreparo na aplicação dessas atividades por parte dos profissionais.

Em complemento, Sá, *et al* (2021) concluíram que a escassez de recursos lúdicos e a falta de estrutura adequada nos ambientes hospitalares foram considerados fatores que contribuem para a não realização efetiva do brincar. E, a falta de tempo dos profissionais em interagir com a criança compõe outro fator que resulta na subutilização desse instrumento (Depianti; Melo, Ribeiro, 2018; Silva, S. *et al.*, 2018; Barroso, *et al.*, 2019; Sá, *et al.*, 2021;).

Outrossim, a alta carga de atividades e sua decorrente ausência de tempo também são apontados por Silva, D. *et al* (2018). Todavia, é importante pensar-se que os profissionais sobrecarregados por suas múltiplas tarefas ainda sintam que seja necessário a inclusão de atividades lúdicas no tempo em que o público infantil esteja sendo amparado pelo hospital. Miranda; Maia, Almeida (2022), para que tais práticas sejam gradativamente incluídas os autores destacam a importância da propagação do conhecimento das práticas de BT para a equipe de unidades pediátricas por intermédio da formação por cursos e mudar suas percepções mediante as vivências de seus benefícios na cotidianidade de seu trabalho.

Por fim, vale salientar que o presente estudo apresentou como limitação o fato de ter usado para análise apenas artigos em língua portuguesa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura aponta vários benefícios da inserção de recursos lúdicos na hospitalização infantil, sendo um dos principais a diminuição do sofrimento, medo e ansiedade, pois o seu uso possibilita um cuidado humanizado, além de uma maior criação de vínculo.

Porém, ainda há a prevalência de alguns fatores que favorecem a sua não efetivação, como: o déficit na graduação dos cursos de saúde sobre o seu uso, o pouco tempo dos

profissionais e a burocracia institucional contribuem para que haja apenas o foco em procedimentos técnicos.

Portanto, destaca-se a importância dessa revisão de literatura e a necessidade de haver mais pesquisas para enaltecer a necessidade a do uso de estratégias lúdicas, os benefícios de uma equipe habilitada nessas ferramentas e iniciativas que busquem a superação dos fatores limitantes e, assim, sendo possível oferecer um cuidado integral e humanizado à criança.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. C. N.; SILVA, M. B.; SÁ, J. P.; CAVALCANTE, R. M. S.; ARAÚJO, M. N. Brinquedo terapêutico na hospitalização infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 2114–2125, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n1-136. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/42452>.

Acesso em: 19 out. 2023.

BARROSO, M. C. C. S.; MACHADO, M. E. D.; CURSINO, E. G.; SILVA, L. R.; DEPIANTI, J. R. B.; SILVA, L. F. O brinquedo terapêutico na graduação de enfermagem: da teoria à prática. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 4, p. 1043-1047, 2019.

BRASIL, Presidência da República. Lei no 11.104, de 21 de março de 2005. **Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação** [Internet]. D.O.U., Brasília, 2005.

CANÊZ, J. B.; GABATZ, R. I. B.; HENSE, T. D.; TEIXEIRA, K. P.; MILBRATH, V. M. Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil. **Enfermagem Foco**, v. 11, n. 6, p. 108-114, 2020.

CINTRA, S. M. P.; SILVA, C. V.; RIBEIRO, C. A. O ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de graduação em enfermagem no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 4, p. 497-501, 2006. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000400005>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/TyZjRj7bdcQxQm5bcPTbRZr/abstract/?lang=pt#>.

Acesso em: 19 out. 2023.

CLAUS, M. I. S.; MAIA, E. B. S.; OLIVEIRA, A. I. B.; RAMOS, A. L.; DIAS, P. L. M.; WERNET, M. A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial. **Escola Anna Nery**, v. 25, n.3, p. 01-09, 2021.

COELHO, H. P.; SOUZA, G. S. D.; FREITAS, V. H. S.; SANTOS, I. R. A.; RIBEIRO, C. A.; SALES, J. K. D.; OLIVEIRA, J. D.; GONÇALVES, G. A. A.; CASTRO, A. P. R.

Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. **Escola Anna Nery**, v. 25, n.3, p. 01-10, 2021.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 546/2017. Atualiza norma para utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pela Equipe de Enfermagem

na assistência à criança hospitalizada. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, n.93, p. 136, 17 mai. 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2017/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-546-17.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.

CONANDA - Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995. **Resoluções**, Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/acao-ainformacao/participacao-social/conselho-nacional-dos-direitos-da-crianca-e-do-adolescente-conanda/resolucoes/resolucoes-1-a-99.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.

DEPIANTI, J. R. B.; MELO, L.L.; RIBEIRO, C. A. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 01-09, 2018.

ESTEVES, A.V. F.; MELO; L. D. S.; SABINO; A. S.; SILVA; M. V. G.; CRISTINO; J. S.; ROCHA; E. P. O brincar no hospital: uma self de enfermeiros que atuam em unidade pediátrica, **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 10, n. 1, p. 02-12, 2021.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 9º ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out. 2008.

MIRANDA, C. B.; MAIA, E. B. S.; ALMEIDA, F. A. Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 01-09, 2022.

MOREIRA-DIAS, P. L.; SILVA, I. P. A utilização do brinquedo durante o tratamento de crianças com câncer: percepções da equipe multidisciplinar. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 3, p. 311-318, 2018.

PAULA, G. K.; GÓES, F. G. B.; SILVA, A. C. S. S.; MORAES, J. R. M. M.; SILVA, L. F.; SILVA, M. A. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 13, p. 01-11, 2019.

RIBEIRO, P. J.; SABATÉS, A. L.; RIBEIRO, C. A. Utilização do brinquedo terapêutico, como um instrumento de intervenção de enfermagem, no preparo de crianças submetidas à coleta de sangue. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 420-428, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342001000400016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NkNGLcxCxzVS7sCxx64WNQN/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2023.

SÁ, I. C. T. F.; CARDOSO, J. M. R. M.; SILVA, L. J.; SILVA, I. R.; COSTA, L. S.; SILVA, T. P. Ensino do lúdico para o cuidado à criança hospitalizada: significados de discentes de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 01-07, 2022.

SÁ, I. C. T. F.; DEPIANTI, J. R. B.; CARDOSO, J. M. R. M.; SILVA, L. J.; SILVA, I. R.; SILVA, T. P. Estratégias lúdicas no cuidado com a criança hospitalizada: perspectivas simbólicas de discentes de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, p. 01-11, 2021.

SABINO, A. S.; ESTEVES, A. V. F.; OLIVEIRA, A. P. P.; SILVA, M. V. G. O conhecimento dos pais quanto ao processo do cuidar por meio do brincar. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 01-10, 2018.

SANTOS, S. B. B.; ANDRADE, M. C. B. O brincar como estratégia no atendimento fisioterapêutico da criança hospitalizada sob a percepção do acompanhante: um estudo transversal descritivo. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, v. 13, p. 01-06, 2023.

SILVA, C.; SCHMIDT, F. M.; GRIGOL, A. M.; SCHULTZ, L. F. O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 41, n. 1, p. 95-106, jan./jun. 2020.

SILVA, D. O.; GAMA, D. O. N.; PEREIRA, R. B.; CAMARÃO, Y. P. H. C. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, v. 12, n. 12, p. 3484-3491, 2018.

SILVA, J. A.; AZEVEDO, E. B.; BARBOSA, J. C. G.; LIMA, M. K. S.; CANTALICE, A. S. C.; RAMALHO, M. C.; BARBOSA, H. C. V. O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. **Enfermagem Foco**, v. 12, n. 2, p. 365-371, 2021.